

Lembranças de Escolas

Claudia Regina Ribeiro Pinheiro das Chagas

EU NÃO GOSTAVA DA MINHA ESCOLA



Nesta foto eu sou a segunda da esquerda para direita, da fila do meio, nessa foto ainda dou um sorriso e mantenho a postura exigida pela escola, onde todas estavam com as mãos cuidadosamente colocadas sobre nosso colo.

Era um domingo ensolarado, todos estavam ansiosos, meus pais e as organizadoras da festa de final de ano da minha escola. Seria minha estréia nos palcos, fato, aliás, que muito me aborrecia, pois nunca gostei de ser o centro da atenção, implorei para minha mãe e minha professora para me livrarem desse martírio, mas não fui atendida.

A festa aconteceria no teatro do colégio: o prédio era uma bela construção, e existe até hoje, sem nada mudar. Espero que as pessoas que o dirigem tenham mudado! Mas de volta ao teatro: ele era bem grande, para ser um teatro de colégio, com um palco largo e alto, com uma bela cortina grená. A lembrança desse espaço belo e sombrio por vezes me causa arrepios.

O que teria que fazer? Eu seria uma das seis bonecas, que ficariam imóveis dentro de uma caixa até que uma criança no seu sonho daria corda para que todas saíssem da caixa e dançariam aos pares, com os passos marcados e dançados em dupla. Cumpri com todas as minhas obrigações em todos os ensaios, recebi até elogios, mas no dia... Não sai da caixa e deixei minha parceira de dupla dançando sozinha, as freiras, minha mãe e a mãe da outra menina quase me mataram com seus olhares fulminantes, apenas meu pai se divertia.

Na segunda-feira seguinte à festa fui repreendida, ainda mais, pelas freiras, que colocaram em mim toda culpa de um possível fracasso, que sinceramente não sei se realmente aconteceu, mas não escapei do castigo, fiquei alguns minutos rezando ajoelhada no milho. A partir desse castigo consegui convencer meu pai pela troca da escola. Quando meu pai soube, imediatamente me tirou do colégio, brigou com todos, com minha mãe porque ela achava imprescindível eu ter uma formação religiosa, com o meu avô (pai dele) que se achava dono de todos na família (era tudo bem patriarcal), pois morávamos todos em um mesmo terreno, e o colégio tinha sido uma escolha dele. Mas meu pai acabou realizando meu maior sonho na época: fui para uma escola pública, onde todas as minhas amigas estudavam. Por esse motivo, passei a ser considerada uma criança rebelde e meu pai era o responsável por esse meu 'desvio' de caminho.



Para além da história contada outras coisas na escola me incomodavam. Iniciei minha formação aos cinco anos nesse colégio religioso, no ano de 1958. Tinha cinco anos e freqüentava o Jardim de Infância, infelizmente não lembro o nome da minha professora, nosso uniforme era branco, e não podíamos sujá-lo, uma menina precisava saber se comportar, mesmos aos cinco anos de idade.

.....

Sobre o (a) autor (a):

√ Claudia Regina Ribeiro Pinheiro das Chagas: Doutoranda no ProPEd/UERJ, sob a orientação de Nilda Alves, membro do GRPESQ Currículos, redes educativas e imagens, do Laboratório Educação e Imagem. (www.lab-eduimagem.pro.br)